

## *“Salve Ela, a ‘Vedete’ da Favela”:* Carolina Maria de Jesus – poeta, compositora, cantora e escritora.

Danielle Mariana Maia Rosa<sup>1</sup>; Elisa Maria Silva Coutinho<sup>2</sup> & Valeria Rosito<sup>3</sup>

### Na Palma da Mão: Intimidade e Espetáculo em Carolina Maria de Jesus.

O projeto se volta para o exame dos cadernos manuscritos por Carolina Maria de Jesus, sob a guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em versão microfilmada. Em franco contraste com a edição do material que notabilizou a escritora em 1960, o material favorece estudos comparativistas e interdisciplinares provocantes aos nossos dias, desvelando poética e literatura inéditas ou com restrita circulação.



Fonte: Revista de História da Biblioteca Nacional



Fonte: [http://www.amigosdepelotas.com.br/blog/carolina-de-jesus\\_na\\_primeira\\_feira\\_do\\_livro\\_de\\_pelotas](http://www.amigosdepelotas.com.br/blog/carolina-de-jesus_na_primeira_feira_do_livro_de_pelotas)

### Resultado e Discussão

Este trabalho destaca os seguintes pontos: as perspectivas e produções de Carolina Maria de Jesus, após o lançamento de seu livro. O ano era 1960. Juscelino Kubitschek inaugurara a nova capital do Brasil e Carolina Maria de Jesus enveredara a narrativa “marginal”, quando lança o livro *Quarto de Despejo*. Os cenários políticos, econômicos e culturais permitiram que Carolina na década de 60 tivesse reconhecimento e aceitação. No entanto, não conseguiu ser cânone. A valorização e exaltação de sua obra vieram com mais veemência por parte dos europeus.

*“Ele entregou-me uma caneta (sic) de ouro presente dos produtos (sic) Kibon. \_ Aos produtos Kibon, o meu eterno agradecimento.”* (Fonte: Biblioteca Nacional. Coleção Vera Eunice. Rolo 1, data: 22 de maio de 1960)

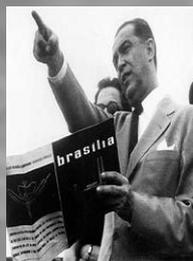
*“Na verdade, é o sujeito que está em falta com o desejo, ou é ao desejo que falta um sujeito fixo; só há sujeito fixo graças à repressão.”* (SPIVAK, 2010, 31)



Fonte: <http://floresdacunhaesteio.blogspot.com.br/2010/05/cronologia/crono03.html>



Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2014/05/carolina-maria-de-jesus.html>



Fonte: <http://palavrasintrepidas.blogspot.com.br/2012/04/construcao-de-brasil-17022006-por.html>

### Introdução

Quem e o que é Carolina Maria de Jesus? “A figura da mulher de classe subalterna é um sujeito/objeto imaginado no campo da literatura.” (SPIVAK: 191, 1994). Quem ou que ela (re)presenta? “Um sujeito dividido e deslocado cujas partes não são contínuas e nem coerentes.” (SPIVAK: 43, 2010). A focalização deste trabalho está nesses dois pontos, pois apontam para uma Carolina que mesmo depois do sucesso do *Quarto de despejo* (1960), tem muito a nos contar.

*“Carolina queria juntar sua vida à de algum segmento nacional respeitável que a incorporasse, minimamente, como cidadã. Disto, aliás, nunca abriu mão, jamais deixando de aspirar a ser, pelo menos, classe média. Tal propósito custou-lhe incômodos porque, sendo quem era, restava-lhe compor, no máximo, o contingente de reserva dos meios de produção de um capitalismo mais que selvagem.”* (MEIHY: 1996, 14)

*Eu aconselhei (sic) as crianças para ler bons livros (sic). O povo brasileiro lê muito pouco. ficam (sic) preocupados (sic) com serviços (sic).. (sic)* (Fonte: Biblioteca Nacional. Coleção Vera Eunice. Rolo 1, s.d)

### Metodologia

O material de pesquisa utiliza a transcrição e estudo dos manuscritos microfilmados de Carolina Maria de Jesus, integrantes da coleção Vera Eunice da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sobretudo os do primeiro rolo da coleção, com relatos consecutivos ao lançamento do livro *Quarto de Despejo*. O trabalho salienta reflexões de José Carlos Sebe Bom Meihy em “O inventário de uma certa poetisa” (1996), Joel Rufino dos Santos, em “Alienada” (2009) e Gayatri Chakravorty Spivak em “Quem reivindica a alteridade?” (1994) e *Pode o subalterno falar?* (2010).

*“Carolina foi alienada [...] ela sempre se colocava quase sempre do lado contrário ao da sua condição de mulher negra favelada e, ao mesmo tempo, foi autônoma com relação ao mundo em que viveu – e, neste sentido, se alienou do seu mundo que não comportava o ofício de escritor.”* (RUFINO: 2009, 20)

*Poeta, por que chora?  
Que triste melancolia.  
É que minh'alma ignora  
O esplendor da alegria.  
Éste sorriso que em mim inana,  
A minha própria alma engana. (Antologia pessoal)*



Fonte: <http://noar90anos.blogspot.com.br/2012/07/especial-radiofonico90-anos.html>

### Conclusão

Carolina Maria de Jesus, a “Vedete” da Favela transformou-se em grande atração na década de 60. “Vedete”, porque sobe no palco sob holofotes, desafiando sua persona mais famosa – “escritora da favela”. As subcategorias: semianalfabeta, favelada, mulher negra, mãe solteira e migrante de Minas Gerais são sinais de seu pertencimento à margem social. A poeta – como gostava de ser chamada – viveu a maior parte de sua vida à margem da sociedade e tornou-se exaltada no Brasil e na Europa. Ganhou prêmios, participou de vários programas de televisão, era reconhecida e elogiada nas ruas. Cabe ressaltar seu papel de escritora e sua produção literária mais importante que ainda é desconhecida e produzida durante e após a publicação de *Quarto de despejo*. Tinha todas as características para manter-se às margens da sociedade, mas preferiu almejar o sucesso, por diversos meios artísticos. Seus escritos reivindicatórios, impertinentes refletem problemas sociais persistentes aos nossos dias.

### Referências bibliográficas

- MEIHY, José Carlos Sebe Bom (Org.). “O inventário de uma certa poetisa”. In: JESUS, Carolina Maria de. *Antologia Pessoal*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- SANTOS, Joel Rufino dos. “Alienada”. In: \_\_\_\_\_. *Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SPIVAK, Gayatri C. “Quem reivindica alteridade?”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- Figura (plano de fundo) e 1: Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, nº 56, 60-64, mai 2010.
- Disponível em: <[http://www.amigosdepelotas.com.br/blog/carolina-de-jesus\\_na\\_primeira\\_feira\\_do\\_livro\\_de\\_pelotas](http://www.amigosdepelotas.com.br/blog/carolina-de-jesus_na_primeira_feira_do_livro_de_pelotas)> Acesso em: 1 jul. de 2014
- Disponível em: <<http://floresdacunhaesteio.blogspot.com.br/2010/05/cronologia/crono03.html>> Acesso em: 1 jul. de 2014
- Disponível em: <<http://www.elfikurten.com.br/2014/05/carolina-maria-de-jesus.html>> Acesso em: 1 jul. de 2014
- Disponível em: <<http://palavrasintrepidas.blogspot.com.br/2012/04/construcao-de-brasil-17022006-por.html>> Acesso em: 1 jul. de 2014
- Disponível em: <<http://noar90anos.blogspot.com.br/2012/07/especial-radiofonico90-anos.html>> Acesso em: 1 jul. de 2014